APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

TERAPIA MULTICOMPONENTE EM ÚLCERA DE PERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Silva De Oliveira (helenaolivera.s@gmail.com)

Alyne Soares Freitas (asf.alyne@gmail.com)

Raphaella Cristino De Paula (raphaella.paula@ebserh.gov.br)

Introdução: Úlceras venosas de perna (UVP) retratam um importante problema de saúde pública pela elevada incidência, impacto funcional e custos assistenciais prolongados. A terapia compressiva é o padrão-ouro, porém a baixa adesão e a ruptura do cuidado favorecem o atraso da cicatrização. Destaca-se a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nas condutas baseadas em evidências, cuidado humanizado e integral. Objetivo: Relatar experiência no acompanhamento ambulatorial de pessoas com UVP submetido à terapia compressiva multicomponente. Método: Relato de experiência elaborado durante residência de enfermagem em estomaterapia, em ambulatório de hospital universitário de Fortaleza, entre março e maio de 2026, resguardando-se aspectos éticos e anonimato do paciente. Refere-se ao cuidado do indivíduo com UVP associada a insuficiência venosa crônica, refratária a tratamentos prévios, múltiplas abordagens e estagnação da lesão por mais de dez anos.

Pessoa em tratamento com hipertensão arterial sistêmica e classificação clínica CEAP C6. Após avaliação clínica e exclusão de comprometimento arterial, instituiu-se a terapia compressiva multicomponente, um sistema de duas bandagens com pressão de 40 mmHg, associada à cobertura com prata, seguimento semanal, desbridamento instrumental conservador, medição da lesão e orientações para o autocuidado. Resultados: Em dois meses com a terapia compressiva multicomponente, observou-se redução da área da lesão de 49,437 cm² para 9,936 cm² e contração de 79,86%, redução do edema, exsudato e dor, melhora funcional e qualidade do sono. A adesão progressiva à terapia, reflexo da educação em saúde, escuta ativa e construção de vínculo, mostrou-se efetiva para a continuidade do tratamento. Ressalta-se o histórico prévio do uso de múltiplas coberturas sem adesão à compressão, contribuindo para o atraso cicatricial da lesão. Conclusão: A experiência reforça a importância do enfermeiro estomaterapeuta na condução do cuidado integral, adesão terapêutica e implementação de práticas baseadas em evidências no manejo da UVP. Implicações para a prática de saúde/enfermagem: A cicatrização de UVP demanda seguimento contínuo, participação ativa no cuidado, educação em saúde, construção de vínculo, cuidado humanizado e condutas baseadas em evidências científicas capazes de melhorar o desfecho clínico e a qualidade de vida da pessoa acompanhada pela equipe de estomaterapia.

Palavras-chave: úlcera varicosa; bandagens compressivas; estomaterapia.